



REDACTORES

DOMINGOS GUIMARÃES

JAO OTNIP



A JOIA

REVISTA QUINZENAL LITTERARIA

DEDICADA ÀS DAMAS VIMARANENSES



REDACÇÃO

RUA DAS LAMELLAS

N.º 37



NUMERO 3

GUIMARÃES, 25 DE SETEMBRO DE 1887

1.ª SÉRIE

SUMMARIO

Chronica, por Domingos Guimarães — *Conto*, poesia, por Gonçalo Sampaio. — *Carnet mondain* — *A Joia*, por A. Leão Martins — *Astros*, poesia, por Alberto Silveira — *O Primo Henrique*, conto, por D. Virgínia d'Abreu — *Expediente*.

CHRONICA

A chronica applaude Vossencia a mãos ambas.

Isto aqui estava a tornar-se insuportavel, materialmente impossivel. A vida de uma terra provinciana, pacata, monotona, insipida, de uma insipidez burgueza abrindo em largos

bocejos tedientos, sem a nota palpitante, viva da novidade.

As noites ruidosas do jardim, pejante de gente, deslumbrantes de epidremes setinosas, de um avelludado de lyrio alpino, nos collos de alabastro de uma brancura lactea a rebentar em globulos ricos de sangue fazendo lembrar grandes taças de finissima agatha, escorrendo sorvetes de leite e morango, que Vossencia fazia tão bem na suprema distincção do seu perfil helénico, idealmente suave, quando no ar pairavam os perfumes estonteadores e calidos dos lilazes, e soluçava docemente n'um *smorzando* tristissimo o bombardino do Ramos, em variações de Bee-

thowen, iam empallidecendo lentamente, lentamente. . .

Depois o sol ardente abrindo no azul em gargalhadas de luz tornava-se cioso dos seus foros invadidos e começava a fustigar-nos com as setas mordentes dos seus raios d'ouro embebendo a alma pequenina de Vossencia, n'um *dolce farniente*, n'uma abstracção vaga, de creoula languida, na indolencia flexuosa de um negro sob os palmares umbrosos da sua patria. E um calor pesado, suffocante que influencia poderosamente sobre as raças meredionaes, vivas, irriquetas, ousadas e buliçosos temperava o ambiente de uma voluptuosidade morna n'uns indefinidos arroubos de mysticismo.

E ao olphato delicado, extremamente delicado de Vossencia, chegava o aroma vivo das marezias e o ar perfumado dos campos, bebido a largos haustos, enchendo reconfortante os pulmões, aquecendo, ampliando o cerebro n'um desdobramento de vastos horisontes, largamente illuminados, gorgiados de

spartitos de rouxinoes, nas alamedas de carvalheiros ammosos, resaltando vivamente nas largas manchas dos pinheiraes gementes, nostalgia das noites de luar, nos bailes do casino, ouvindo a voz sonora dos poetas dos salões recitando o soneto escripto nas varetas do leque d'alguma andaluza, em noites d'amor, enquanto o oceano arfava ao longe e a lua vinha azular suavemente a fina gaza do vestido onduloso.

Vossencia então faminta de sombras frescas, de athmospheras claras saturadas de luz, que o vento rasga de manso, arrastando na sua cauda os perfumes dos pomares, as exalações dos trigaes maduros e dourados, mandou preparar as suas malas, encheu-as de meia duzia de vestidos claros, frescos, ligeiros, de *poulard* e *surah*, e partiu a fugir d'este ar anemico, miesmatico de cidade offegante, cheia de aborrecimento, n'uma vida apertada entre as casas dos *troitors* estreitos, e os renques de arvores rachiticas da avenida poeirenta, para as praias,

para as thermas, para o campo onde a vida corre limpida, pura, sem convenções balofas e etiquetas massadoras, digna, humana, enfim, a esconder a suprema elegancia do seu busto de duqueza *ancien regimem* n'uma d'essas quintas ignoradas do nosso Minho, assombradas pelos castanheiros copados, fechados por altos muros, verdes de intemperies, onde as heras espanejam as suas opulentas cabelleiras em que os passaros fazem ninhos e esperam as madrugadas rubras e onde Vossencia sem o receio de se tornar *shoking* pôde correr livremente de rede ao hombro e um grande chapéu de palha pelos correiros tortuosos de aldeia, perfumados de madresilvas e reselvas, pelos campos enverdecidos e frescos á caça das borboletas côr de palha, transparentes de luz, pouzando tremulas e iriadas, sobre as quentes florescencias amarellas dos gordos girasoes.

E porisso a chronica que não é egoista quando por entre o *brunhado* confuso da *gare*, na *bousculado*

enorme de gente que se despede precipitada de muitas pessoas a um tempo, com grandes movimentos de riso e amplos apertos de mão, e o borborinho sussurreto das viajeras que entram para as carruagens e dos moços que empurram rovas com malas e babus, apressados, ao trocar á altura do seu nariz o ultimo *shake-band* com Vossencia quando as tilintações da campainha furava o ar e a machina começava a mover-se, certo de que Vossencia iria afirmar com o requinte da suprema graça da sua belleza encantadora, a formosura proverbial das mulheres da minha terra, applaudia-a a mãos ambas. E depois ficava-lhe a esperança de ir gozar de vez em quando o triumpho da sua graça dominadora. . .

*

* *

E fez Vossencia muito bem. A praia elegantemente contornada pelas curvas despretenciosas e aban-

donadas dos seus rochedos como o collo de uma madona que o pincel de Raphael lançavana suprema perfeição de artista nas suas telas magicas, reclinava-se flacidamente á beira do grande mar — grande como o infinito, azul como o ceu — na indolencia sensual d'uma odalisca, a espreguiçar-se no fofo tapete do seu harem, a alongar serenamente os braços por entre as ondas, que marulham, como se fossem no seu balanço o que são na alvura da sua espuma-cochim de carinhoso arminho. No ar pairavam na doçura do bemdito azul, em revoadas, bandos de pombas como velas crustando a superficie glauca do largo oceano que bate com força as ondas altas n'um leito de espumas, e na praia alinham-se symetricas cordas de cadeiras de verga, enteradas na areia fria e humida por entre as flanulas das catraias e ao pintalgado alegre dos chapelinhos vermelhos e azues, dos vestidos claros, dos chapéus de todas as formas que a imaginação de um banhista pôde inventar, — de palha, largos e

redondos, de feltro, com grandes girações pintadas, altos e esguios, de todas as côres da escala — que põem manchas de um effeito chromatico desconhecido, uns tons festivos, de uma alegria sã. E no troteio de phrases alegres, de ditos de espirito, com graça desenham-se *si-thouettes* de mulheres encantadoras nos seus fatos de malha, na musculatura admiravel das suas formas, orchestadas pelos moldes da esthetica mais pura, avidamente affixadas pelo *lorgou* insolente dos rapazes. Emquanto o mar no emtanto, vem gemente, como o lebreu bôndoso que lambe submisso os pés do dono, reventar mansamente em rolos de neve, n'uns beijos de gigante adormecido a areia doirada da praia em que os raios do sol põem faiscações metalicas; como que para um côro longinquo de titães entoando uma doce *preghiera*. E então eu vejo a branca mãosinha de Vossencia abrir a cortina da sua barraca de lona branca, confidente de tantos segredos gentis e vejo apparecer

por entre murmúrios surdos de admiração a alvura immaculada de um corpo de fada. E' supremo bem, quando Vossencia mergulha ondina voluptuosa, mais bella que a legendaria Venus, a sua carne fresca e rosada nas aguas que estremecem de prazer, eu orgulho-me de ter por patricias as mais bellas mulheres do meu paiz, e corre-me o corpo um estremecimento de divino gozo quando os azues do mar e do ceu se fundem ao longe, muito ao longe, n'um esbatido suave de meias tintas que mal se percebem, por um dia calmo e sereno de outomno. Se Vossencia assigna para a *Joia*, se Vossencia é uma dama vimaranense...

*
* *

E fez Vossencia muito bem. A aldeia agora é um encanto, uma payzagem siliciosa de Watteau. O *cottage* suíço, coberto de trepadeiras floridas e aromaticas, o jardim onde se espanejam as begonias de

folhas felinormes e onde cactos põem manchas sanguineas de um vermelho de opalas, os campos que abrem leques de um verde de esmeralda, as athmospheras de uma transparencia lucidas das manhãs de outomno em que o sol parece chuva finissima de topazios e farrapos de nuvens como boccados de algodão enfiado semelham as azas brancas de gaivotas, attrahe docemente. E, veem as vendimas, a larga faina dos aldeães morenos, tostados de sol, os cestos a rebentarem do loiro dos cachos, o borbulhar fervente do vinho em amplas lagaradas; as ceifas, as cantigas alegres das aldeãs, loiras como os trigaes, os segredos mysteriosos, intimos trocados a medo n'um rumor de beijos, e as esfolhadas tão poeticas, tão minhotas, emquanto a lua boia suavemente nos céus infinitos e depois tambem os crepusculos tristes, os pontos rubros como rubis inflamados. Que delicia! Até como a chronica quizera ter azas para riscar o azul n'um vôo arrojado e

lesto, e poder ir deitar-se de barriga para o ar na relva fofa quando os campos são mudos e quietos, e quando se veem ao longe passar, na perolidade dos luars de estio, de bilhas sobre a anca, como bellas visões antigas, as nossas rijas camponezas, de carnação rosada e sangue puro, evolando na frescura da athmosphera as suas cantigas dolentes, que vibram na Natureza como uma perola cahida n'um fino calice de chrystal, como ella quizera.

Porisso Vossencia fez bem, muito bem, minha senhora.

*
* *

E eu no entanto o Prothomeu da chronica fico aqui n'este enorme deserto a lançar, a alinhar na minha carteira de bohemio as notas d'estas duas semanas que se esvaecem no abysmo do passado, ao vêr passar gente que vae em ro-maria á Penha e á Senhora do

Porto, em alegres descantes, para ali confraternisar n'uma promiscuidade encantadora, de elementos heterogeneos, n'uma communicabilidade que surprehende, na fusão e posições sociaes. Fortes e robustas mocetonas do Minho carregadas de fulvos cordões e pesados grillhões d'ouro em amplos corações; brasileiros de calças brancas brunidas e lustrosas; burguezes de *frack* lustroso e pesada corrente de ouro; mercieiros de faces oleosas e cheias, mocetões de varapau entallado no sovaco, entregando-se a doees devaneios com a rapariga do logarejo; senhoras de alta sociedade e estudantes em disponibilidade, na idylidade das férias...

DOMINGOS GUIMARÃES.

CONTO

Era uma loira sem par,
era uma loira formosa;
nas faces tintas de rosa,
nos olhos tintas do mar.

Em crystallinas espheras
d'um idealismo risonho
vivía, como n'um sonho
de enganadoras chymeras.

Mas uma noite, em que o ceu
estava cheio de estrellas,
o velho heroe das novellas,
o legendario Romeu

entrou a primeira vez
n'essa alcova perfumada;
onde a encantadora fada
sonhava idyllos, talvez.

Estreitou-a semi-nua
no branco leito. Depois...
Cá por fóra os rouxinoes
faziam versos á lua.

1887.

GONÇALO SAMPAIO.

CARNET MONDAIN

Desde o dia 27 do corrente até ao dia 9 de de Outubro proximo, fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}:

Dia 27 — D. Maria Joaquina Pinto.

Dia 30 — D. Amelia das Dores da Silva Basto.

Outubro:

Dia 8 — D. Iñez Augusta de Souza Queiroz.

Idem — D. Julia de Jesus Mendes Teixeira Martins.

Dia 9 — D. Maria Candida Ferreira.

*

Acham-se a banhos:

Ancora. — O nosso distincto conterraneo o Ex.^{mo} Conde de Margaride, e sua ex.^{ma} familia.

Idem. — O nosso particular amigo Narciso Pereira Alves.

Idem. — O nosso amigo o Ex.^{mo} Sr. Arnaldo Alves Torres.

Caldas das Taipas. — O Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Vieira de Andrade.

Povoa de Varzim. — O nosso amigo o Ex.^{mo} Sr. Marianno Augusto da Rocha.

*

Regressaram:

Povoa de Varzim. — O Ex.^{mo} Sr. Domingos José Ribeiro Guimarães e sua ex.^{ma} familia.

Idem. — O Ex.^{mo} Sr. Domingos José de Souza Junior e sua ex.^{ma} familia.

Idem. — O Ex.^{mo} Sr. Antonio Augusto da Silva Carneiro e sua ex.^{ma} familia.

*

Estadio :

De passagem esteve entre nós o nosso prestimoso amigo Augusto José de Brito, bem como os Ex.^{mas} Srs. Soares dos Reis, notabilíssimo escriptor, e José Antonio Gaspar, profess.^r da Academia das Belas Artes de Lisboa.

—♦—

A JOIA

—

A manhã estava limpida e deliciosa. Uma perfumada viração fazia oscillar levemente as açucenas. Trinados de avesitas saudavam o astro-rei que subia lentamente no ceu d'uma limpidez profunda e ia estendendo o seu luminoso manto por sobre os vortices dos montes, doirando as franças dos arvoredos, beijando as azitas das borboletas e enxugando o calice das flores.

N'aquella manhã esplendida e suave, Julieta levantou-se madrugadora. O cantico das cotovias abriu-lhe o primeiro sorriso.

Correu o transparente da janela, abriu-a a todos os clarões do

arrebol matutino, recebeu os beijos da aragem e os cumprimentos dos passarinhos, e quedou-se a escutar todas as musicas do amanhecer do dia, muito alegre e sorridente, como se em sua alma tivesse cahido todo o azul purissimo d'um ceu de primavera.

Assim, o sol entrou francamente, osculou-a na fronte e illuminou-lhe a alcova,—ninho de bellezas e perfumes.

Sahiu d'alli, foi abrir o piano, um bello piano d'Erard, e principiou a executar primorosamente uma deliciosa phantasia de Flotow, depois, delicados trechos de Mozart, Rossini e Verdi.

Depois trouxeram-lhe a «Joia», uma pequenina revista quinzenal litteraria, d'uma collaboração distincta, impressa em papel de luxo e digna de entrar em todos os *boudoirs* das suas gentilissimas leitoras.

Era o primeiro numero, que ella esperava anciosamente porque sabia que uma affeição purissima que

só ella podia inspirar, viria transmittida n'uns versos adoraveis e suavissimas.

Levanta-se, pé ante pé, com um sorriso nos labios, o rosto illuminado d'uma alegria intima, apodera-se da «Joia», desce ao jardim onde o aroma rescendia nas brisas que rumorejavam no arvoredado, e as flores abriam ás caricias dos pequeninos insectos os seus calices frescos e assetinados.

Ahi ao pipilar das aves, ao ramalhar do folhagem, ao palrar da agua que cae na ampla taça e que retrata o azul immaculado do ceu em seu chrystal, abre o interessante jornal e, delicia-se com os primores da linguagem gravada em oito paginas rendilhadas de estilo florido; e ao deparar com uns versos muito perfumados de amor, primando pela belleza da concepção,—umas joias delicadamente trabalhadas—sorri deliciosamente, sente-se contente, vaidosa de se ver cantada, e experimenta uma profunda emoção, uma delicia intima que lhe alvoroça o

coração, banhando-a d'um bem estar indizível.

Leu-os, repetiu-os, decorou-os, e foi dizel-os, baixinho, com ternura, n'um intimo e doce recolhimento, junto da agua que cae na ampla taça e que retrata o azul immaculado do ceuem seu chrystal. . .

E ao entrar na sua alcova,—ninho de bellezas e perfumes, murmurava ainda :

Não sei se o sol és tu, se tu um sol.

Porto, setembro de 1887.

A. LEÃO MARTINS.

ASTROS . . .

Ao Sr. Domingos Guimarães

Como um astro brilhante, iluminado,
Que rola, rutilando pelo ceu,
Aquelle nosso amor illimitado
Muito tempo tambem assim viveu . . .
Como um astro brilhante, illuminado,
Que rola, rutilando pelo ceu.

Mas pouco a pouco os astros arrefecem
Porque esbanjam a luz e o seu calor,
E branda, lentamente empallidecem
As nossas affeições, o nosso amor . . .
Mas pouco a pouco os astros arrefecem
Porque esbanjam a luz e o seu calor.

E um dia ficam hirtos e gelados
— Negras mumias enormes, resequidas
Ou fantasmas errando, amortalhados —
Assim tambem as illusões perdidas . . .
E um dia ficam hirtos e gelados
— Negras mumias, enormes, resequidas —

E' o cadaver d'um astro, que morreu,
O que resta, mulher, do nosso amor . . .
Imperceptivelmente arrefeceu
Até ao gelo atroz, desolador . . .
E' o cadaver d'um astro, que morreu,
O que resta, mulher, do nosso amor.

Amarante, 87.

ALBERTO SILVEIRA.

OS CONCELHOS DA MAMÁ

O PRIMO HENRIQUE

Uma tarde, as filhas do dono da casa, na qual eu estava hospedada, as meninas Ferreiras, sahiram para o *passeio publico* de R., e eu, só

mais tarde pude ir reunir-me a ellas, acompanhada por um irmão-sito d'aquellas minhas amigas. Com o pequenito pela mão, entrei na matta, e só parei a pouca distancia do Carvalho dos rouxinoes, porque me prenderam a attenção, dois personagens desconhecidos, que vi encostados ao vetusto Carvalho. Eram um velho, e uma creança. Aquelle de elevada estatura, porte magestático, cabeça nobremente levantada, fronte espaçosa e clara, atravessada dos vincos que n'ella cava, o labutar do pensamento; o olhar calmo e sereno, que é um espelho a reflectir a tranquillidade de uma consciencia sã, e os beiços ligeiramente desbotados a quererem desunir-se n'um sorriso d'estes que denunciam uns labios que, andam de ha muito affeitos, a pousarem-se delicadamente, na setinosa facesinha rosada dos pequeninos cherubins da terra, irmãos-sitos da mimosa creança, que agora se encostava ao sympathico ancião. E o pequenito? Só contemplal-o, estremecei!

e por quê? Há na minha vida, duas grandes saudades. A primeira, não vem para a caso; escreve-a o meu coração, com o formoso e santo nome de mãe.

A outra, é que, em plena mocidade, quando eu não phantasiava, mais que venturas para mim, para todos os que amava, um dia, o Archanjo do exterminio que passava, levando em seus braços o mais formoso dos filhos de minha mãe, atirou-me soluçante, aos pés do bom Senhor do Gethsemani. Tão fundo se me cravou n'alma o espinho da saudade que o tempo não tem podido arrancar-o de lá. Ora o pequenito, que eu via encostado ao carvalho dos rouxinoes, parecia-se extraordinariamente com essa outra creança loura, que eu conheci, que amei e amo sempre. Que indefinível sentimento se apoderou de mim, fitando o pequeno desconhecido?... Nem era tristeza, nem era alegria, ou antes, era uma e outra cousa!

Mas, perdão pela minha divaga-

ção, prosigo o meu interrompido e singelo conto!

A creança que tinha acompanhado, havia-me fugido, para ir saltar com uns amiguinhos que lhe appareceram; eu, quasi que não tinha dado por aquella fuga, tão embebida estava a examinar os dois desconhecidos! Só despertei da minha abstracção, quando senti que me tocavam no hombro, e voltantando-me, achei-me com as meninas Campos, que me cumprimentaram affectuosamente. Uma d'ellas, a Annita, que é alegre como um pintasilgo, e buliçosa como uma alveloa, disse-me, emquanto me fitava com um sorriso de adoravel malicia:— Olá, minha Julietta dos bosques, tão embebida estavas na contemplação do Romeu, que se nós não tiveramos vindo a ti, passaríamos sem que nos visses! E então, minha queridinha, emmudeceste? nêem ao menos te desculpas? e, sem me dar tempo a responder-lhe, foi continuando:— O primo Henrique é pois o feliz mortal que pôde pren-

der tanto a sua attenção, ou é antes o petiz, o Vasquito? Quer-me porém parecer, que mais te encantam os cabellos brancos do primo Henrique. Queres que te vá apresentar a elle? Vamos, vê se te resolves a fallar!

(*Continua*).

Vieira.

D. VIRGINIA D'ABREU.

EXPEDIENTE

Ficam considerados nossos estimaveis assignantes, todas as ex.^{mas} damas e cavalheiros a quem tendo enviado o nosso jornal, não o tenham devolvido até á publicação do presente numero.

A grande abundancia de materia, impediu-nos absolutamente a publicação n'este numero dos escriptos que temos em nosso poder, especialmente os dos nossos estimabilissimos collaboradores, Manuel de Moura, Souza Rocha, Silva Ferraz, Gomes Alves, Daniel d'Abreu e Lino Cardozo, porque lhes pedimos desculpa.